

**REFLEXÕES DE PROFESSORES INICIANTES ACERCA DA MOTIVAÇÃO  
PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NUM CONTEXTO  
INTERDISCIPLINAR**

**Jacqueline Ruiz Paggioro Toledo Barbosa**

Professora de Educação Básica II - Educação Física e Supervisora do PIBID da EE  
“Líbero de Almeida Silves”

**Emerson Célio Pinheiro**

Professor de Educação Básica II - Matemática da EE “Líbero de Almeida Silves”

**Denise Reynaldo**

Graduanda de Educação Física e bolsista do PIBID

**Francisco Barbosa Junior**

Professor Coordenador do PIBID /Educação Física – FIFE/FEF

## **REFLEXÕES DE PROFESSORES INICIANTE ACERCA DA MOTIVAÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NUM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**

### **RESUMO**

Após estudarmos o Currículo de Educação Física da SEESP, no qual privilegia a construção dos saberes e a transformação da aprendizagem conceitual em experiência vivida e sentida, portanto significativa, resolvemos nos lançar a um projeto interdisciplinar "Campeonato de Pipas". Com uma preocupação mútua, os professores da Escola Estadual "Libero de Almeida Silveiras" (EELAS), na cidade de Fernandópolis, juntamente com os bidianos de Educação Física e Matemática norteados pela questão: Como despertar a motivação dos alunos para estudar conteúdos disciplinares que em situações de sala de aula não são considerados, por eles, interessantes? Durante um mês os professores da unidade escolar buscaram associar os conteúdos de suas disciplinas com o tema "pipas" para serem desenvolvidos durante dez dias com os alunos, culminando com o evento numa área de lazer municipal. A organização do evento ficou sob a responsabilidade dos professores supervisores e dos bidianos de Educação Física e Matemática, como também dos coordenadores dessas áreas das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE) com o aval dos gestores da escola. Durante todo o processo observamos a alegria dos estudantes, que se mostraram eufóricos com as atividades de planejamento, execução e fechamento do evento. Houve a participação das famílias dos envolvidos, que compareceram no dia que soltaram as pipas. Verificamos uma evolução no rendimento escolar dos alunos, quanto aos conteúdos desenvolvidos durante o projeto; outro fator preponderante foi a dedicação com que todos se empenharam em realizar as atividades de construção. Numa análise psicanalítica percebemos o aumento da autoconfiança dos alunos, principalmente naqueles que normalmente em situações de sala de aula se sentem desvalorizados devido a sua história de vida.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, motivação, interdisciplinaridade.

## **REFLEXÕES DE PROFESSORES INICIANTES ACERCA DA MOTIVAÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NUM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**

A Escola Estadual “Líbero de Almeida Silveiras”, da Diretoria de Ensino da Região de Fernandópolis, Estado de São Paulo, no ano de 2014 participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em duas áreas: Educação Física e Matemática e ao longo do percurso formativo esse fator possibilitou a elaboração de projetos de atuação interdisciplinar.

Iniciamos nossos encontros com os alunos do PIBID com a proposta de estudarmos o Currículo da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEESP). Primeiramente, atemo-nos sobre a apresentação do Currículo da SEE e compreensão dos princípios orientadores para a prática educativa que prioriza “a competência da leitura e da escrita e a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares” (SEE, 2010, p. 7) e sobre a relação dos alunos no cotidiano escolar com a informação e como ela pode se transformar em conhecimento.

O conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências reforça o sentido cultural da aprendizagem. Tomado como valor de conteúdo lúdico, de caráter ético ou de fruição estética, numa escola de prática cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas dele é parceiro nos fazeres culturais, é quem promove, das mais variadas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica e artística. (idem p. 11).

Diante das definições e princípios apresentados pelo documento e através de discussões e reflexões nossas inquietações nos aproximaram da seguinte questão: como transformar informações e experiências na construção dos saberes e a transformação da aprendizagem conceitual em experiência vivida e sentida, portanto significativa?

Em busca de respostas para nosso questionamento encontramos no pensamento de John Dewey algumas inspirações.

Filósofo norte americano, Dewey concebeu o instrumentalismo, corrente filosófica onde as ideias só têm importância desde que sirvam de instrumento para a resolução de problemas reais. Na pedagogia, sua teoria insere-se na educação progressiva ou escola nova (escola ativa). Criou a primeira escola experimental da história na Universidade de

Chicago – The Laboratory School, conhecida como Dewey School (1894 a 1904). Período de intensas teorizações sobre educação e pedagogia. Um de seus principais objetivos é a educação como um todo e o importante é o crescimento do aluno nos aspectos: físico, emocional e intelectual. O aprendizado se dá a partir da realização de tarefas associadas aos conteúdos ensinados e atividades manuais e criativas se destacam no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a experimentar e pensar por si mesmas.

Dewey procura estabelecer aquilo que chamou de naturalismo empírico. Contrapõe-se à separação entre o homem e a experiência, assim como entre a experiência e a natureza, e inspira-se no método das ciências naturais para a compreensão da relação experiência-natureza (...) objetos e fatos da natureza são o ponto de partida para a experiência, chamada por ele de *primária* ou de *primeira mão*. Contudo (...) as experiências efetivam-se pelas relações que as pessoas estabelecem com os seus atributos em processo de discriminações e identificação por meio da experimentação. (PINAZZA, 2007, p. 71)

Partir de atividades do cotidiano dos alunos, motivando-os em suas experiências e transformando-as em situações de aprendizagem e ensino foi o que nos motivou a lançar a ideia de um projeto interdisciplinar para articular cultura e conhecimento e a relação entre teoria e prática entre as diversas áreas. Resolvemos nos lançar a um projeto interdisciplinar que denominamos "Campeonato de Pipas". Não se trata pura e simplesmente propor a construção de pipas. Partindo dos pressupostos das concepções de Dewey (1959, apud Pinazza, 2007) “as situações educativas devem apoiar-se na atividade da criança, ou seja, ela deve aprender fazendo (learning by doing)”. Os interesses e as experiências pessoais são o ponto de partida para que as experiências primárias, por ele propostas, se tornem experiências ampliadas através do fluxo do processo de desenvolvimento.

Não bastam desejos para impulsionar uma experiência, que pode perder-se caso não seja esclarecida sua significação. O propósito transforma os impulsos em planos e métodos de ação, implicando uma operação inteligente, reflexiva e pessoal, em que intervém o processo de pensar (Dewey, 1967). As experiências não são igualmente educativas e nem todas elas são verdadeiras (...) porque geram obstáculos e impedem a ocorrência de experiências posteriores. (PINAZZA, 2007, p. 75 e 76)

Ainda segundo Dewey, o valor de uma experiência baseia-se em dois princípios: da continuidade e da interação. Ele explica a continuidade como “hábitos intelectuais”:

através da permanência de dados de experiências vividas e dos quais ela pode lançar mão a qualquer momento, influenciando suas experiências posteriores; ou seja, toda experiência tem algo da experiência passada e modifica a subsequente e a possibilidade de expansão para novas experiências. Como as experiências não ocorrem no vazio e dependem de condições objetivas externas e internas o segundo princípio – a interação – define o valor das experiências, que ele nomina “situação”.

Existe uma interação entre um indivíduo e objetos e outras pessoas. As concepções de “situação” e “interação” são inseparáveis uma da outra. Uma experiência é sempre o que é porque tem lugar numa transação entre um indivíduo e o que, no momento, se constitui seu ambiente (...) o ambiente é qualquer condição que interatua com as necessidades, propósitos e capacidades pessoais para se criar uma experiência. (Dewey, 1967, apud Pinazza, 2007, p.77)

Inicialmente levantamos os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema “pipas” e, para promover ainda mais o interesse, durante um mês todos os professores da unidade escolar buscaram associar os conteúdos de suas disciplinas com o tema através de diferentes linguagens: leituras, livros, filmes, obras de arte.

Foram propostos para os alunos os seguintes objetivos: estimular o aprendizado dos conteúdos aplicados ao tema; desvelar lideranças no trabalho em equipe; melhorar o relacionamento intrapessoal e interpessoal entre professores, alunos e familiares; trazer a família para um evento organizado pela escola (gestores, coordenadores, professores, grêmios, alunos, e universitários); e, resgatar a cultura popular (folclore).

A área da Matemática abordou os seguintes conteúdos: ângulos, semelhança de triângulos, relações do triângulo: Pitágoras e Tales, área e perímetro; e, em Educação Física: movimentos, recreação e cultura popular.

No levantamento dos conhecimentos prévios com os alunos, foi comum a afirmação de que o mês de agosto era o mais propício para a realização do campeonato devido à característica peculiar da cultura popular considerá-lo como um mês de “ventos”. E foi consenso que deveríamos realizar o “Campeonato de Pipas” no último sábado do referido mês (foi escolhido um sábado para diferenciar a culminância do projeto de um dia de aula comum).

Por ser uma atividade ligada à cultura popular e às brincadeiras de rua, a confecção de pipas é uma atividade que muitos alunos desconheciam na prática. O fator da

urbanização dos espaços faz com que as brincadeiras populares que tinham como espaço a rua fiquem limitadas e muitas vezes o espaço para brincar se restringe à escola. Tradicionalmente nossa unidade escolar atende muitas crianças de bairros periféricos uma pequena parcela de bairros mais centralizados, conseqüentemente, a maioria dos nossos alunos desconhece a atividade por ter perdido a rua como espaço de convivência e brincadeiras.

Durante dez dias que antecederam o evento de culminância foram desenvolvidas atividades de pesquisa na sala de informática e de confecção de pipas pelos alunos tanto em salas de aula quanto em outros espaços da escola.

Um dado interessante que observamos durante a execução do projeto foi que os alunos com maior dificuldade de aprendizagem ou com dificuldade de adaptação ao ambiente escolar, principalmente os adolescentes em conflito com a lei e cumprindo medidas socioeducativas, dominavam perfeitamente a atividade de confeccionar pipas.

Optamos, portanto, em estabelecer o trabalho coletivo para aproveitar ao máximo a experiência dos alunos que já dominavam melhor a técnica, delegando responsabilidades de coordenação de grupos com maior dificuldade. Essa atitude facilitou ainda mais a integração dos alunos, seu interesse, atenção e conseqüentemente sua aprendizagem. Segundo Villani (1999), numa abordagem psicanalítica:

Os trabalhos (...) sugerem que alunos e professores são guiados (...) pelas experiências de ensino e aprendizagem que os marcaram, daí a necessidade de pensar o trabalho do professor como orientado pela perspectiva de conduzir os alunos a fazerem uma experiência marcante de aprendizagem, que os leve a se posicionarem frente ao conhecimento científico e a escolher o que fazer com ele. Assim como na análise o resultado essencial deveria ser a aceitação por parte do sujeito de “não desistir de seu desejo” (...) o resultado fundamental da experiência de aprendizagem deveria consistir na aceitação de que o conhecimento deve ser procurado(...)

O fato de responsabilizar os alunos acima citados fez com que os mesmos se sentissem mais valorizados e incluídos no processo educativo, além disso, percebemos avanços significativos em suas condutas.

Para a organização do evento elaboramos um roteiro de atividades sob a responsabilidade do professores supervisores e dos “bidianos” de Educação Física e Matemática, como também dos coordenadores dessas áreas da FIFE/FEF, com o aval dos gestores da escola, esses se encarregaram da elaboração e divulgação das regras para a participação no Campeonato (grupos de três alunos se inscreveriam para

participar em uma de cinco categorias com premiação para os três primeiros grupos classificados). Prepararam e distribuíram a ficha de inscrição e o termo de uso de imagem. Contataram entidades e órgãos públicos e estabeleceram parcerias para a organização e realização do evento.

O material para a confecção das pipas e medalhas para a premiação foi por conta de aporte financeiro do PIBID/FIFE, que também ofereceu o som para o evento.

Durante todas as atividades do projeto foi perceptível a participação dos alunos e, principalmente através dos registros fotográficos, notamos o envolvimento, a concentração e cooperação. Ocupamos vários espaços da escola e em nenhum momento ocorreu dispersão ou a famosa “bagunça”. Verificamos uma evolução no rendimento escolar dos alunos quanto aos conteúdos desenvolvidos. Observamos também a alegria dos estudantes, que se mostraram eufóricos com as atividades de planejamento, execução e fechamento do evento.

Houve a participação ativa das famílias dos envolvidos. Compareceram cerca de trezentas e cinquenta pessoas no Ginásio de Esportes no dia do evento.

A culminância do projeto ganhou as páginas dos jornais através de matéria jornalística e da publicação de uma crônica de uma das autoras deste artigo.

Nossos “bidianos”, numa perspectiva deweyana, conseguiram ampliar suas experiências e aprenderam um pouco mais acerca do cotidiano escolar e de como enfrentar uma de suas problemáticas.

## REFERÊNCIAS

- DEWEY, John. Biografia. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. VI-X.
- PINAZZA, Mônica A. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. (Org.) *Pedagogias da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 65-94.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Coordenação geral Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2010.
- VILLANI, Alberto. *O professor de Ciências é como um analista?*. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v. 01, n. 1. Setembro de 1999. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/1/1>> Acessado em 25 de outubro de 2014.

## ANEXOS

## Projeto “Campeonato de Pipas”



Experiências na Sala de Informática



Experiências em sala de aula



### Experiências de Construção de Pipas em diferentes espaços



**Culminância: Campeonato de Pipas 30/08/2014**



## Publicação do Projeto veiculada no jornal OExtra.net de 06/09/2014

**Campeonato de Pipas da EELAS reúne 350 pessoas**

conteceu no último dia 30 de agosto, a culminância do projeto "Campeonato de Pipas", da Escola Estadual Líbero de Almeida Silveiras, a "EELAS". Compararam-se no campo de futebol do Ginásio de Esportes "Dr. Querlon Ribamar de Souza", o Beira-Rio, cerca de 350 pessoas - entre alunos, responsáveis, professores da escola e pessoal de apoio - para prestigiarem a apresentação das pipas construídas pelos alunos da escola nas duas semanas que antecederam o evento. Foram premiadas cinco categorias: maior, menor, formato original, decoração e a pipa que voou mais alto. O projeto em questão faz parte das atividades Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID -, com alunos da graduação da FEF e da EELAS. O grupo de Matemática está sob a coordenação da Professora Maria Aparecida Laurindo Polizelle e supervisão da Professora Rosana da Silva Bonfim, e o grupo de Educação Física sob a supervisão da Professora Jacqueline Ruiz Paggiro Toledo Barbosa, todas elas professoras na EELAS. Participaram também da organização o Professor Emerson Célio Pinheiro, que coordenou o projeto com todos os alunos e professores. Foram duas semanas de muito aprendizado, quando os alunos utilizaram vários conceitos matemáticos para a elaboração e construção das pipas. Além disso, exercitaram a colaboração e a solidariedade ao socializarem materiais e conhecimentos. Estiveram presentes também uma equipe da Polícia Militar, alunos da FEF dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Jornalismo e Matemática, e a SABESP que forneceu água aos participantes.

Projeto da EELAS trabalhou conceitos matemáticos para que os alunos construíssem suas pipas, exercitando, ao mesmo tempo, a colaboração e a solidariedade ao socializarem materiais e conhecimentos na elaboração dos "brinquedos".

**LABORATÓRIO JOÃO PAULO II**  
Qualidade e Tecnologia a Serviço da Saúde  
Mais de 40 anos de Tradição  
ATENDEMOS TODOS OS CONVÊNIOS  
Parcelamos no Cartão de Crédito e no cheque  
Fernandópolis - SP  
Rua Rio de Janeiro, 2030 - Centro  
Fones: (17) 3442-4033 / 3442-3209  
E-mail: labjoaopaulo@gmail.com

## Crônica da Professora Jacqueline Ruiz Paggiro Toledo Barbosa Publicada no jornal OExtra.net em 06/09/2014

**canteiros**

**Entre letras e varetas**

• Prof. JACQUELINE RUIZ PAGGIRO  
Professora  
jacquero@ig.com.br

**M**anhã do último sábado, 30/08, Ginásio de Esportes do Beira Rio: finalização de um dos projetos que acontecem na Escola Estadual Líbero de Almeida Silveiras (EELAS), escola onde trabalho: "Campeonato de Pipas". Inesquecível experiência. Literalmente transbordei. Chorei de emoção ao ver todas aquelas pipas se erguendo no ar e a alegria e contentamento dos nossos alunos. E ainda nesse momento, relembro todas as cenas vividas, confesso que é difícil conter as lágrimas. Sou assim: se alguma coisa ruir me afeta, provavelmente não sairá uma gota sequer, mas, se algo me emociona, transbordo em lágrimas. Sou apaixonada pela que faço e acredito que só poderemos mudar a educação nesse mundo se transformarmos a escola em um espaço de experi-

mentos e vivências significativas e prazerosos. E foi o que aconteceu. Durante duas semanas presenciamos experiências de aprendizagem que foram além de simples cooiteu-ção. Meninos e meninas, entre letras e varetas, computadores, régua e linhas, juntamente com seus professores e em vários espaços da escola - salas de aula, sala de informática, sala de leitura, pátio - a pesquisar, ler, realizar a construção de pipas e acima de tudo, aprender e ensinar. Conceitos de área, perímetro, teoremas, ângulos e polígonos extrapolaram os cadernos, compassos e transferidores e criaram vida, não foi só devido ao colorido dos papéis ou aos diferentes formatos. Experiências de concentração, interesse, solidariedade, colaboração. Em suma, participação ativa e aprendizagem significativa. Para os le-

gos, ou para os profissionais mais tradicionais da educação, pode parecer uma simples brincadeira. Para os professores envolvidos no projeto a "brincadeira" foi muito além: as concepções de Dewey, Piaget, Vygotsky, Wallon, entre tantos outros, que nos brindaram com teorias de como o ser humano aprende e apreende estavam ali; num simples ato tão antigo quanto o próprio sonho do homem de romper os limites de sua condição e voar como os pássaros.

Egípcios, fenícios, hindus, africanos, chineses, gregos e troianos. A história desse artefato confundiu-se com a própria história da civilização, seja como brinquedo ou arma, instrumento de defesa, objeto artístico ou ornamental, as pipas "são uma extensão natural da mão, querendo tocar as ilusões". Na mitologia, Dédalo e Ícaro usaram ir mais além, no mundo real,

homens verdadeiros se utilizaram desse elemento para comprovar suas teorias - dentre muitos nomes podemos citar: Roger Bacon, Leonardo Da Vinci, Bartolomeu de Gusmão, Alexandre Wilson, Benjamin Franklin, e até Santos Dumont (átnal, o 14 Bis nada mais era que um pipa motorizada!). No Quilombo dos Palmares foi objeto de serviu à resistência, emang erguidas para anunciar algum perigo que se aproximava.

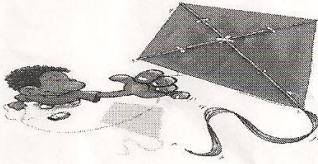
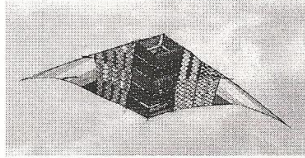
Como podemos comprovar, as pipas além de simbolizar o poder criativo e inventivo do ser humano tiveram um papel importante na história da humanidade, foram instrumentos de grande valia para novas descobertas. Para nós da EELAS, mais uma vez elas cumpriram o seu destino: possibilitaram dar encanto e asas ao aprendizado de nossos alunos. Essa é uma escola real. Não é por acaso que é a melhor escola do estado de São Paulo.

**GOSTARIA DE AGRADECER PUBLICAMENTE:**  
Maria Aparecida Laurindo Polizelle e Emerson Célio Pinheiro, pela generosidade, amorosidade, dedicação e compromisso - sem vocês esse projeto não seria tão significativo. Todos os profissio-

nais e os professores da EELAS, em especial os professores de matemática, que se empenharam em colaborar conosco: Vagner, Flávia, Agnes, Luciana, Rosana Bonfim, Maria Apolônia (perdoem-me se deixei de citar alguém). Equipe gestora da EELAS: Paulo Marcos Prado, Meiri Lopes e Rosana Mininel, que estão sempre junto - para o que der e vier. Aos queridos graduandos do PIBID de Matemática e Educação Física da FEF e aos alunos da graduação (Enfermagem, Educação Física e Jornalismo); Profa. Dra Gláucia Rosângela Paggiro Borges de Castro da FEF e Prof. Francisco Barbosa Junior, Coordenador de Área do PIBID e da Graduação da Educação Física da FEF, pelo apoio físico e material. Equipes da Polícia Militar e do SAMU por zelar por nossa segurança e saúde.

**Agradecimento especial:** Sr. Antonio Carlos de Oliveira (Gerente Divisional) e Sr. Omar Ferreira Gasques da SABESP, pela gentileza que nos fizeram providenciando a barraca de água. E, finalmente, os pais e responsáveis, que compareceram ao Beira Rio para prestigiar seus filhos. Essa é a melhor lição da vida, a que se aprende junto.

## Modelo da Ficha de Inscrição para a culminância do "Campeonato de Pipas"

	
<b>EELAS - PIBID/FEF</b>	
<b>PROJETO: "CAPEONATO DE PIPA"</b>	
<b>FICHA DE INSCRIÇÃO</b>	
PARTICIPANTES:	<u>Yonatan Soper Norati</u> <u>João Clitor de Melo</u> <u>Albert Vinicius Serra Flavio</u>
ANO/SÉRIE: <u>8<sup>a</sup> 4</u>	CATEGORIA: _____
LOCAL: "BEIRA RIO" FERNANDÓPOLIS-SP.	
DATA: 30/08/2014	
HORÁRIO: 09:00 às 12:00 horas	


## Modelo de Termo de autorização de uso de imagem

**Termo de autorização de uso de imagem – menores de idade**

Eu, ALBERTO CARLOS FLAVIO, portador(a) de cédula de identidade nº 20397692, responsável legal pelo(a) menor ALBERT VINICIUS SERRA FLAVIO, portador(a) de cédula de identidade nº 39607869-2, autorizo a gravação em vídeo e fotos da imagem e depoimentos do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação do sua imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico, elaboração de produtos e divulgação de projetos audiovisuais sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Fernandópolis, 30 de AGOSTO de 2014.

  
 \_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) responsável legal

**Obs.: Todas os Termos de autorização de uso de imagem estão devidamente arquivados na unidade escolar.**